



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

ATA N.º 19

MANDATO 2021/2025

Aos vinte e sete dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Valongo realizou-se uma sessão ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1 - Intervenção do público; -----
- 2 - Período antes da ordem do dia. -----

ORDEM DO DIA -----

- 1 – Aprovação das atas n.º 15 do dia 07.12.2022, n.º 16 do dia 07.12.2022 e ata n.º 17 do dia 09.01.2023. -----
- 2 – Discutir e votar propostas da câmara municipal sobre: -----
 - 2.1 - Abertura de procedimento concursal para provimento de cargo dirigente intermédio de 3.º grau e submissão à aprovação da Assembleia Municipal a constituição do Júri do procedimento. -----
 - 2.2 - 2ª Revisão do Orçamento e das Grandes Opções do Plano de 2023; -----
 - 2.3 - Relatório de Gestão, e aplicação de resultados da Vallis Habita, do ano 2022; -----
 - 2.4 - Relatório e Contas do Município de Valongo, do ano 2022; -----
 - 2.5 - Aquisição do Prédio n.º 02674/140905, Artigo R611, de Valongo; -----
 - 2.6 - Proposta de Segunda alteração ao Regulamento Municipal de Trânsito e Estacionamento de Duração Limitada. -----
- 3 - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

Estavam presentes trinta elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara José Manuel Ribeiro, os/as senhores/as vereadores/as Ana Maria Martins Rodrigues, Ivo Vale das Neves, Orlando Gaspar Rodrigues, Maria Manuela Rocha, Maria Manuela da Silva Moreira Duarte, Paulo Jorge Esteves Ferreira e Maria João Esteves Magalhães. -----

Verificou-se a substituição, ao abrigo do art.º 78º da Lei 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Catarina Maria Moreira das Neves Lobo, Cláudia Maria Andrade Gonçalves Lima, João Fernando da Costa Morgado, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa e Tiago Ferreira da Silva Moreira tendo sido substituídos, respetivamente, por Daniel Filipe Pinto Moreira, Ana Sofia Sousa de Melo, Vítor Manuel Gonçalves Teixeira de Sousa, Adelino Joaquim Machado Soares e Patrícia Maria Marques Maia. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A Primeira Secretária da Assembleia, **Cátia Sofia Andrade Gonçalves Lima**, procedeu à chamada dos Membros da Assembleia. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, concedeu a palavra aos munícipes que pretendessem intervir. -----

A Munição, **Regina Campos**, disse que vive na casa dos sogros, em Campo, e que não há saneamento público nessa zona. Vivem 5 pessoas na habitação, o que se torna complicado a nível de salubridade. Agradece que seja dada atenção ao problema. -----

O Presidente da Câmara Municipal, **José Manuel Pereira Ribeiro**, informou a munição de que o concelho de Valongo é um dos concelhos que tem maior cobertura, quer de água quer de saneamento, mas ainda não atingiu os 100%, como nenhum outro concelho. Na zona em questão houve um problema grave durante muito tempo, a ETAR não tinha capacidade suficiente, no entanto, já foi feita uma intervenção, aumentando a capacidade da ETAR e espera que seja possível resolver algumas situações. Informou que alguns casos são de muito difícil resolução, mas vão tentar solucionar os problemas, não podendo prometer nada. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, concedeu a palavra aos Membros que pretendessem intervir. -----

O Membro do Grupo Municipal do PS, **Hugo Jorge da Rocha Padilha**, disse que é público o facto de o Estádio da Outrela ter sido, outrora, construído numa zona de antiga exploração mineira e, neste momento, estar interdito por razões de segurança, facto que traz um manifesto prejuízo àquela entidade desportiva, uma vez que são cerca de 300 crianças que ficam condicionadas na prática desportiva do futebol e, também, aos pais que têm que se deslocar para outros espaços desportivos que foram disponibilizados para o efeito. Referiu que é importante que o executivo esclareça quais as soluções que têm para resolver o problema. -----

O Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, **Rui Alexandre Sévola Abreu**, começou por dizer que tomaram conhecimento, através das sessões participativas realizadas em Ermesinde, que estão a ser programadas duas intervenções de Urbanismo Tático naquela cidade, uma na zona da Gandra e outra no centro. Ora, sendo os objetivos de o Urbanismo Tático tornar parte das cidades em locais agradáveis, acolhedores, sustentáveis e seguros e retirar os carros dos centros da cidade, é entendimento daquele grupo municipal que essas alterações são bem-vindas e que deverão ser realizadas juntamente com a Polícia e os Bombeiros. Referiu, ainda, que as tentativas de tirar carros dos centros urbanos requer a criação de vias estruturantes, para que as viaturas circulem à volta das cidades e as pessoas não terem necessidade de entrar nos centros com as suas viaturas. Terá de ser pensada toda uma rede de metro, comboio e autocarro para que a mobilidade entre freguesias do concelho e cidades de concelhos adjacentes, aumente. Questionou para quando a chegada do metro a Ermesinde ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Valongo, o prolongamento das linhas dos STCP, de forma a melhor servir a população de Campo, Sobrado e Valongo. -----

De seguida questionou se as autoridades das cidades, nomeadamente os bombeiros, foram ouvidos para estas intervenções; se está assegurado que o tempo de socorro à população não irá aumentar; se estão planeados corredores de emergência ou algo similar para facilitar a circulação de veículos de emergência; quais os planos da Câmara ao nível de construção de vias estruturantes no concelho, que façam rapidamente a ligação entre freguesias; se está nos planos da Câmara lutar para que o metro chegue ao concelho, nomeadamente com a ligação à Asprela ou à Maia. -----

O Membro do Grupo Municipal da CDU, **Adelino Joaquim Machado Soares**, apresentou os seguintes documentos: -----

Moção -----

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático -----

*Com o 25 de abril resolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que resumam. -----
- a Revolução, foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.* -----

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de Capitão), que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. -----

E, gritando, a exprimiam livremente o que pensavam. -----

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. -----

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista pela liberdade e democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado. -----

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta de comunistas e de outros democratas pela democracia e liberdade, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. -----

Comemorar Abril é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. -----

Abril foi e é um processo libertador, desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a ação do passado fascista assentavam. -----

Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista da administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. -----

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros. -----

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam. -----

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar, se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberam juntar-lhes as mil vontades dos cidadãos que representam. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo delibera: -----

- 1. Saudar o 49º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam; -----*
- 2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 47 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais e benefício das populações e cuja ação deixou marca em indelével no Poder Local. -----*
- 3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta; -----*
- 4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios; -----*
- 5. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigido às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato e de emancipação, democracia e liberdade. -----*

De seguida, pediu esclarecimentos sobre o porquê da colocação da placa a assinalar o fim da freguesia de Valongo ligeiramente acima do Centro de Saúde, quando os limites da freguesia e concelho são no alto da entrada da freguesia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar. -----

Questionou, ainda, sobre o ponto de situação da obra da Casa da Democracia Local, uma vez que a mesma está parada. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, apresentou uma Saudação. -----

Saudação -----

Ao Primeiro de Maio -----

Há 50 anos, no 1.º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças do País. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e as desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago, nos Estados Unidos pela redução da jornada de trabalho para as 8 horas e que foi violentamente reprimida com a condenação à morte de dirigentes sindicais. -----

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia que marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e o respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, de salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores as Comissões de Trabalhadores (CT). -----

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da Troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores têm-se manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo reunida em sessão ordinária a 27 de abril de 2023 delibera: -----

- 1. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, pela defesa do emprego por direitos, salário e pensões dignas e pela prestação de um serviço público de qualidade para todos e todas; -----*
- 2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores de setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração.” -----*

Disse de seguida que as autarquias têm um instrumento ao nível fiscal para conter as opções de os senhorios manterem devoluta qualquer habitação, no que concerne ao IMI, gostariam de saber quantos prédios devolutos nestas condições existem no Município de Valongo. -----

A Membro do Grupo Municipal do PS, **Ana Cláudia Silva Almeida**, fez a seguinte intervenção: -----

Em 2016, o Município de Valongo deu mais um passo na boa prática no tratamento dos resíduos sólidos urbanos, implementando no território um novo processo de recolha seletiva de resíduos porta a porta nos domicílios domésticos do concelho e estabelecimentos eureka, aderentes aos projetos da LIPOR 5 Estrelas e Aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Separámos com o Coração. Para quem não sabe o que são estabelecimentos eureka, é uma palavra acrónimo que quer dizer estabelecimentos de hotelaria, restauração e cafetaria. Este novo método de recolha de multimatérias e orgânicos continua em expansão e atualmente abrange mais de 10 400 residências, o que se traduz numa das maiores taxas de cobertura do país, cerca de 25% da população do Município de Valongo. A adesão ao processo por parte dos cidadãos é de saudar e tem-se sentido o impacto positivo com um significativo aumento na quantidade de resíduos recicláveis recolhidos e na sua posterior valorização como novos recursos. Em simultâneo estão a ser reduzidas as quantidades de resíduos enviados para incineração, resultando de uma redução dos custos dos tratamentos desses resíduos. Assim, dizem-nos os dados que o balanço de reciclagem entre 2021 e 2022 é de um aumento de mais de 10% em mais de 133 toneladas de resíduos recicláveis, uma redução de 1526 toneladas de redução de resíduos indiferenciados vulgarmente no saco preto. Todos estes números servem para nos dar o conhecimento de que a boa prática da separação da reciclagem se traduziu numa poupança de 142. 415,96€ nos custos de incineração dos bens não recicláveis. Estas boas práticas que promovem estas melhorias ambientais e, em última instância, financeira, permitirão à Câmara Municipal premiar os cidadãos do concelho pela adesão e colaboração neste processo, creditando o valor de 3,63€ na próxima fatura de água, de forma igualitária a domicílios e estabelecimentos eureka. -----

O Grupo Municipal de Partido Socialista congratula todos os cidadãos que aderiram a todos estes projetos com resultados ambientais bastante positivos na expectativa que a cobertura da recolha seletiva de resíduos possa crescer se todos nós, cidadãos de Alfena, Campo, Ermesinde, Valongo e Sobrado, aderirmos de forma massiva a este processo de separação destes resíduos sólidos urbanos. -----

O Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, **Daniel Filipe Dias Feliz**, questionou se houve alguma alteração ao projeto inicial da requalificação da rua de S. Vicente, em Alfena, uma vez que na revisão orçamental há um decréscimo de 30.000€ nos custos e, qual a razão que levou a essa redução. Para além disto, ao acompanharem a obra, repararam que houve um aumento nos passeios, o que não acham mal, tendo em conta a mobilidade. No entanto, assim irá ser reduzida a faixa de rodagem, impossibilitando o cruzamento de veículos de maiores dimensões, o que poderá causar transtornos. Assim, questionam, se existe alguma ideia formada, algum estudo no sentido de converter aquele trajeto da igreja até à rotunda em sentido único ou se se vai manter nos dois sentidos. -----

A Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, **Maria da Trindade Morgado do Vale**, disse que a Câmara Municipal tem variadas obras a decorrer em espaços públicos, cujos processos são paulatinamente engrossados com a inclusão de trabalhos a mais, trabalhos complementares, que acrescem ao valor previsto inicialmente e que isso não pode ser regra. -----

Referiu que a obra da Casa da Democracia Local, que, em 2018, foi anunciada com um investimento na ordem dos seis milhões de euros, no espaço de um ano passou para nove milhões de euros e no ano seguinte para onze milhões e seiscentos mil euros, com um concurso que se revelou deserto. Acertaram-se valores em março de 2021 para um investimento de um pouco mais de treze milhões. Em maio desse ano a obra foi adjudicada a uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

firma, única empresa que se apresentou a concurso por um valor abaixo do apresentado no caderno de encargos deixando a empreitada pelo valor de 10 milhões 614 mil euros, mais IVA. Valor mais favorável do que o apresentado no concurso público, mas só aconteceu porque no decorrer da empreitada a Câmara Municipal iria aprovar as necessárias obras a mais, os trabalhos complementares, o que fosse preciso, até o adiantamento do pagamento de dois milhões de euros e tudo isto sem garantia de que a obra não pudesse parar. -----

Disse, ainda, que em setembro do ano passado não foi aceite a proposta de revisão extraordinária de preços, mas foi elaborado um plano de trabalhos complementares no valor de 433.915,00€+IVA que se traduziu num acréscimo de 4.09% do valor global do contrato, para além disso a Câmara aceitou adiantar dois milhões de euros evitando que o empreiteiro recorresse à banca para se financiar. -----

Questionou de seguida o que se passa com a Casa da Democracia e quanto é que se gastou na árvore de Natal de Ermesinde. -----

O Membro do Grupo Municipal do CHEGA, **Jorge Manuel Mendes Silva**, disse estar preocupado com a colocação dos contentores do lixo no passeio uma vez que os ocupam quase na totalidade, não deixando espaço para a passagem de uma pessoa com mobilidade reduzida, nomeadamente em cadeira de rodas. -----

O Membro do Grupo Municipal da CDU, **Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que com a retirada dos contentores que serviam de um lado Águas Santas e do outro Ermesinde as pessoas que ali vivem não têm onde colocar o plástico, o papel e o vidro, não tendo, portanto, condições para fazer reciclagem. -----

Referiu, ainda, que o Parque da Resineira necessita de uma grande limpeza e ser dotado de condições para a prática de exercício físico. -----

O Presidente da Câmara Municipal, **José Manuel Pereira Ribeiro**, relativamente à questão da retirada dos contentores, irá averiguar qual foi o contentor que foi retirado para perceber o que se passou e depois será dada a informação correta. -----

Quanto à questão da placa a assinalar o final da freguesia de Valongo vai averiguar o que se passa. -----

Sobre a questão dos prédios devolutos não tem essa informação com ele. -----

Relativamente à Casa da Democracia Local disse que, devido a um grave incumprimento contratual por parte do empreiteiro e, face à legislação vigente, o executivo decidiu avançar com o processo de resolução do contrato, que neste momento se encontra em curso, assegurando que não deixarão o prédio inacabado e sempre defenderão o interesse público municipal. -----

Disse que o processo nasceu de uma forma correta, irá haver um edifício novo com condições mais dignas. -----

Quanto à questão da árvore de Natal, disse que no concelho não havia tradição de festejar o Natal, havendo apenas a iluminação. Assim, tomaram a iniciativa de começar a fazer iluminação de Natal em algumas ruas com o intuito de ajudar o comércio local. No entanto aperceberam-se que estavam a gastar muito dinheiro anualmente e não conseguiam atrair as pessoas ao Concelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Fizeram contas de quanto gastavam, por ano, com a iluminação de Natal e decidiram fazer um investimento que atraísse as pessoas ao Concelho, surgindo a ideia da Árvore de Natal em Ermesinde, e a Bola Gigante em Valongo, tendo sido feito um investimento de cerca de 400 mil euros nas duas estruturas, pago em 3 anos, valor que dividido por 3 anos é inferior ao que gastavam anualmente na iluminação de Natal. -----
Dessa forma, para além de baixarem o custo, conseguiram atrair pessoas, não só do concelho, mas de outros lados que vêm ver a bola de Natal a Valongo e a maior árvore de Natal a Ermesinde. -----

O Vereador, **Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que relativamente à União Desportiva Valonguense existem dois problemas, um construtivo, que lhes foi deixado no Campo da Outrela, e outro, o facto de quase 300 crianças ficaram sem lugar para treinar e os pais terem-nos de levar para locais mais distantes. -----

Sobre o problema de construção, quando tomaram posse em outubro de 2013, o Campo da Outrela já revelava alguns problemas, mas estavam longe de imaginar a gravidade e a dimensão dos mesmos, uma vez que era um estádio recente com condições únicas. Desde essa data até agora, a prioridade não foi gastar dinheiro num campo novo, mas sim criar novas infraestruturas e requalificar as infraestruturas desportivas existentes e, como tal, têm investido em pavilhões, como o caso do Pavilhão da Bela, têm acabado as obras inacabadas, tal como o Complexo Desportivo dos Montes da Costa e conseguiram ter um Estádio Municipal, com relvado sintético, em todas as freguesias. -----

Há cerca de dois anos, tiveram um abatimento com grandes dimensões e foi o que os alertou para a eventual gravidade do problema. Assim, interditaram, pela primeira vez, o Estádio e solicitaram a uma empresa externa, da especialidade, uma radiografia ao subsolo, que revelou que estavam a acontecer assentamentos em determinadas zonas, que coincidiam com os poços de fundação das minas e, portanto, o problema poderia aumentar. O relatório demonstrou que as intervenções que o Município efetuou tinham resultado, no entanto, tendo em conta a radiografia que tinham em mãos, não poderiam continuar a permitir que aquele Estádio fosse utilizado porque o risco era iminente. -----

Quanto ao segundo problema, enquanto se arranjam soluções, as crianças continuarem a não ter aquele espaço para os treinos, o que pode provocar desânimo e fazer com que alguns pais tirem os seus filhos da atividade desportiva ou até de os colocarem noutra concelho. -----

Assim, a primeira solução teve de passar por arranjar alternativas imediatas, sendo que no dia seguinte ao fecho do Estádio já havia pavilhões com disponibilidades de horário para colocar as crianças, não é o mesmo tipo de treino, mas foi uma solução de emergência. Entretanto, alugaram um espaço a uma empresa privada que explora os campos sintéticos, para ceder ao clube, não sendo a melhor solução, mas continuam, juntamente com o clube, a tentar arranjar soluções melhores, entretanto, arranjam uma solução que consiste em negociar com o clube a colocação da relva sintética no Estádio do Calvário, através da figura jurídica dos Contratos Programas de Desenvolvimento Desportivo, e passam a ter um estádio com capacidade e com condições para a prática desportiva e formação desportiva. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

No que respeita à questão do urbanismo tático e das vias estruturantes, começou por esclarecer que são duas coisas diferentes, as vias estruturantes são muito difíceis de se construírem, sendo necessário um investimento muito grande. -----

Disse de seguida que têm de olhar para a mobilidade noutra prisma e estão a trabalhar a mobilidade nas cidades em prol das pessoas e não em prol dos carros, como seria se construíssem as vias estruturantes, aquilo que os move é construir cidades para as pessoas e o urbanismo tático vem nesse sentido, em que os carros andem devagar no centro das cidades, de preferência deixar de haver trânsito pesado no centro das cidades e que os mesmos possam ser centros seguros, com corredores de segurança para os peões e que possam ter condições para alternativas de mobilidade. -----

Quanto ao projeto da Nova Gandra e da Rua 5 de Outubro serve para assegurar que o canal de rodagem passa a ser mais estreito, de forma ao carro entrar mais devagar, assegurar estacionamento organizado, garantir passeios com continuidade ou com largura suficiente para quem tem problemas de mobilidade reduzida, como uma cadeira de rodas, tornar uma zona triste numa zona mais agradável, através de pinturas, de mobiliário urbano, da arte urbana e eventos culturais que estão a ser pensados para aquela zona. -----

Sobre o plano de emergência, disse que na zona da Gandra é impossível ter um canal para o carro, um canal para o estacionamento, um canal para o passeio e a seguir construir um corredor de emergência. -----

Existe um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, que estão a seguir, sendo que primeiro estão a construir os passeios numa determinada largura, mesmo que seja apenas de um lado, de forma a garantir que as pessoas possam passar em segurança, vão sobrelevar algumas zonas da Rua de S. Vicente como meio de demover a velocidade dos automóveis, alterar os revestimentos da frente do novo centro de saúde e na futura junta de freguesia e vão tentar retirar o trânsito pesado, embora não na sua totalidade. -----

Relativamente à questão de terem muitos trabalhos a mais, o que é feito é tudo legal, o adiantamento é uma forma de ajudar a empresa naquela fase, sendo tudo deduzido nos autos mensais e, caso aconteça alguma coisa e o valor do adiantamento não for devolvido de forma voluntária pela empresa, existe uma garantia que pode ser acionada. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Valongo, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação do Período Antes da Ordem do dia no Pós Ordem do Dia, o que foi aceite. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 1 – Aprovação das atas n.º 15 do dia 07.12.2022, n.º 16 do dia 07.12.2022 e ata n.º 17 do dia 09.01.2023, não se tendo verificado intervenções as atas foram colocadas à votação e **aprovadas por unanimidade** pelos presentes nas respetivas reuniões. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 2.1 - Abertura de procedimento concursal para provimento de cargo dirigente intermédio de 3.º grau e submissão à aprovação da Assembleia Municipal a constituição do Júri do procedimento. -----

O Membro do Grupo Municipal da CDU, **Adelino Joaquim Machado Soares**, questionou qual a razão da urgência ou o porquê de se ter deixado adiantar o processo sem que, atempadamente, houvesse qualquer solução. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Presidente da Câmara, **José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que há um prazo legal para abrir o procedimento concursal e são obrigados a cumpri-lo. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 2.1 - Abertura de procedimento concursal para provimento de cargo dirigente intermédio de 3.º grau e submissão à aprovação da Assembleia Municipal a constituição do Júri do procedimento, sendo aprovado, **por maioria**, com 27 votos a favor e 3 abstenções do Grupo Municipal da CDU, Grupo Municipal do BE e Grupo Municipal do CHEGA. -----
Seguidamente colocou à discussão o ponto 2.2 - 2ª Revisão do Orçamento e das Grandes Opções do Plano de 2023. -----

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, disse que gostaria de assinalar duas coisas, uma positiva a redução no valor da publicidade em prol de outros investimentos, uma negativa a redução de algumas verbas para a requalificação da rua de S. Vicente. -----

O Membro do Grupo Municipal da CDU, **Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que sobre os materiais e filmes promocionais, gostavam de saber quais são as áreas beneficiadas. -----

Em relação às questões das ações 1 e 2, que têm que ver com as unidades de saúde de Ermesinde e Valongo, pergunta se o reforço é relacionado com a questão da falta de transferências de verbas, relativamente às transferências de competências. -----

Por último, questionou as retiradas de verba relativas às requalificações das ruas de S. Vicente, Travessa do Monte e Emidio Navarro. -----

A Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, **Carla Cristina Queirós Ferreira Marques**, disse que o facto de haver alterações e revisões ao orçamento é indício de um planeamento algo deficiente. -----

No que diz respeito à obtenção de receita, continuam a predominar transferências da Administração Central, candidaturas de fundos comunitários, empréstimos contraídos na banca e a outro tipo de sociedades financeiras, seria benéfico tentar diversificar as fontes de receita como a rentabilização do património da Câmara Municipal. -
Relativamente ao orçamento da despesa, verificam que se retira à dotação de aquisição de bens e serviços, a construções diversas, a viadutos, a arruamentos, a obras complementares, questionando se todos os arruamentos e viadutos do concelho já têm todas as necessidades de reparação e recuperação satisfeitas, não precisando verba que estava prevista. -----

Verifica-se um reforço destinado à aquisição de bens de capital em que verbas se destinam a investimentos e a edifícios, gostariam de saber a que edifícios e investimentos se referem. -----

O Presidente da Câmara, **José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que relativamente à revisão trata-se da necessidade de fazer a inscrição de duas candidaturas a fundos comunitários que não estavam previstos e de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

duas intervenções nas unidades de Ermesinde e Valongo, o restante é gestão, a possibilidade de retirar de uma rúbrica e colocar noutra. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação 2.2 - 2ª Revisão do Orçamento e das Grandes Opções do Plano de 2023, sendo **aprovado, por maioria**, com 19 votos a favor, 7 votos contra, sendo 6 votos contra do Grupo Municipal do PPD/PSD e 1 voto contra do Grupo Municipal do CHEGA, 4 abstenções do Grupo Municipal do CDS/PP, Grupo Municipal da CDU, Grupo Municipal do BE e Grupo Municipal do PAN. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 2.3 - Relatório de Gestão, e aplicação de resultados da Vallis Habita, do ano 2022. -----

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, disse que sobressai no relatório o facto do parque habitacional, sob gestão da Vallis Habita, se manter praticamente inalterado, seria necessário que a empresa municipal, juntamente com a Câmara Municipal, se voltasse mais para a questão da habitação pública, as famílias mais carenciadas e as de classe média. -----

O Presidente da Câmara, **José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que as regras para as empresas municipais são muito apertadas, sendo muito importante que não tenham resultados negativos. -----
A Vallis Habita é gerida com imenso rigor, cumprindo com aquilo a que se comprometeu em termos de reabilitação de casas. -----

O documento da Estratégia Local de Habitação foi feito com base na lei e, portanto, com base nas famílias que preenchiam os requisitos para estarem na lista que foi elencada. Portanto o que estão a fazer é cumprir dentro das dificuldades, a outra parte da estratégia é melhorar as condições do parque já existente e isso resolve muitos dos problemas que têm no concelho. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 2.3 - Relatório de Gestão, e aplicação de resultados da Vallis Habita, do ano 2022, sendo **aprovado, por maioria**, com 20 votos a favor e 10 abstenções, sendo 6 abstenções do Grupo Municipal do PPD/PSD, 1 abstenção do Grupo Municipal da CDU, 1 abstenção do Grupo Municipal do BE, 1 abstenção do Grupo Municipal do CHEGA e 1 abstenção do Grupo Municipal o PAN. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 2.4 - Relatório e Contas do Município de Valongo, do ano 2022. -----

A Membro do Grupo Municipal do PS, **Anabela Maria Freire de Sousa**, fez a seguinte intervenção: -----
Verifica-se uma execução de 87.18% ao nível da receita e de 82.03% relativamente à despesa. Estes valores demonstram, não só a precisão e seriedade conferidos à elaboração do orçamento, mas também o rigor imposto à sua execução. Quanto à análise patrimonial, o facto do resultado líquido se apresentar negativo, na ordem dos 2.3 milhões, só o é por conta das amortizações, uma vez que os resultados operacionais são positivos e em valor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

superior a 8.8 milhões de euros. No que se refere à evolução da dívida, verifica-se um acréscimo de 18.82% decorrente do aumento da componente: empréstimos de médio e longo prazo, pelo financiamento da Casa da Democracia Local. Ainda assim, o valor da dívida total, e pelo sétimo ano consecutivo, encontra-se substancialmente abaixo do limite imposto por lei, ou seja, não há excesso de endividamento. É também com uma gestão rigorosa, em que todos os recursos são otimizados, que se consegue um prazo médio de pagamento a fornecedores, de dois dias. A saúde financeira do município sai ainda mais evidenciada pelos principais indicadores financeiros, como sejam indicadores geral e autonomia financeira. Constata-se, assim, que os objetivos estratégicos traçados nas grandes opções do plano e orçamento se consubstanciam, agora, na prestação de contas. Durante o ano de 2022 continuamos a assistir na consolidação do território de Valongo, destacando-se as ações e projetos inseridos no PMUS (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável) e no PMAT (Plano Municipal de Acessibilidade para Todos). Atualmente o Município de Valongo disponibiliza aos seus munícipes uma rede administrativa de proximidade, a loja do cidadão, em Ermesinde e os espaços do Cidadão, em todas as freguesias, tornando o acesso a serviços e entidades públicas mais fácil e mais rápido. Continua-se, e bem, a promover a cidadania e a participação como prática ativa, de que são exemplos projetos como o Orçamento Participativo Jovem e a Semana Europeia da Democracia Local, entre outros. A requalificação do parque escolar mantém-se como uma das prioridades, sendo bem notório os investimentos e projetos desenvolvidos no domínio da educação. No domínio social, realça-se o reforço do projeto do ASA (Acreditamos em Séniores Ativos), promovendo desta forma a coesão e a inclusão social. As iniciativas culturais e a promoção da leitura continuarão a fazer parte da vida dos valonguenses durante o ano de 2023, destacando-se a Onomatopeia, o Manifestum, a Mostra-te e o LOL. No âmbito do PRR iniciaram-se ações de fulcral importância para o concelho, a saber: O 1º Direito, programa de apoio à habitação que visa promover soluções para aqueles que não têm habitação digna e apresentam dificuldades financeiras na sua obtenção; o programa de acessibilidades de 360º, que visa promover a acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada; por fim a promoção do território pelas suas marcas identitárias que em 2022 continuou a ser uma das prioridades do Município. Apreciando o rigor da gestão e da informação prestada, este é um documento sério, elaborado com clareza e objetividade, devidamente validado pelo revisor oficial de contas. Certifica-se que o Município de Valongo mantém a sua opção por uma gestão criteriosa, rigorosa e eficiente nos recursos disponibilizados, cumprindo os compromissos assumidos perante terceiros e desenvolvendo investimentos e projetos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes. Pelos motivos evocados, o Partido Socialista votará favoravelmente o relatório de contas de 2022. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 2.4 - Relatório e Contas do Município de Valongo, do ano 2022, sendo **aprovado, por maioria**, com 19 votos a favor, 7 votos contra, sendo 6 votos contra do Grupo Municipal do PPD/PSD e 1 voto contra do Grupo Municipal do CHEGA, 3 abstenções Grupo Municipal da CDU, Grupo Municipal do BE e Grupo Municipal do PAN. -----
Seguidamente colocou à discussão o ponto 2.5 - Aquisição do Prédio n.º 02674/140905, Artigo R611, de Valongo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, disse estarem perante um dossier com duas coisas distintas, o conteúdo e a forma. -----

Quanto ao conteúdo, a aquisição do terreno, estão perfeitamente de acordo, todas as aquisições de espaços públicos que possam servir para devolver a cidade aos munícipes, e a quem a visita de tornar melhor a vivência na cidade, são saudáveis. -----

Quanto à forma gostavam de fazer alguns reparos, já ouviram dizer que com a aquisição de terreno a particulares evitam a construção em altura naquele espaço, mas também ouviram dizer que só constroem com a autorização da Câmara Municipal. Portanto, a Câmara pode impossibilitar a construção em altura, ou excesso de construção, seja em que espaço for. -----

O Membro do Grupo Municipal Nós Cidadãos, **João Carlos Santos Castro Paupério**, disse que o Grupo Municipal Nós Cidadãos está completamente de acordo com a aquisição do terreno, mas gostariam de saber se já estava pensada a aquisição do terreno em causa e não terem pago ao proprietário do terreno da Casa da Democracia Local o mesmo valor por metro quadrado. -----

O Membro do Grupo Municipal da CDU, **Adelino Joaquim Machado Soares**, perguntou qual foi o trabalho desenvolvido para chegarem aos valores em causa. -----

O Membro do Grupo Municipal do PAN, **Vítor Fernando Parati Matos Ribeiro**, disse que acham uma excelente ideia a compra do terreno pois há falta de espaços verdes no Município. -----

Quanto à conclusão do espaço verde em si e a conclusão da Casa da Democracia Local, questionam se pretendem manter a feira na avenida Emidio Navarro, uma vez que no final das feiras os locais ficam cheios de lixo. -----

O Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, **Rogério Henrique Palhau**, disse que o terreno em causa está valorizado por tudo o que a Câmara fez desde que decidiu fazer a Casa da Democracia Local, contígua ao mesmo, e a Câmara não podia deixar de saber que o valor do terreno ao lado onde queria construir a nova Câmara iria subir, hoje estão a pagar um preço muito superior ao que pagariam. -----

O Presidente da Câmara Municipal, **José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que em Valongo nunca houve a preocupação de salvaguardar um espaço central. -----

Quando foi eleito não tinha intenção de fazer um edifício novo, foi algo que surgiu durante o segundo mandato, quando surgiu o terreno e tomaram posse do mesmo, que estava no PDM como terreno para equipamento, fizeram a revisão e mantiveram o estatuto do solo - espaço para equipamentos. -----

Quando decidiram avançar com a Casa da Democracia Local, entrou na Câmara um PIP para a construção de uma superfície comercial e, pelo que estava no PDM, era possível essa construção, uma vez que o requerente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

não deu entrada de nenhum processo e, com o facto de poderem perder o terreno, decidiram avançar com a Casa da Democracia Local, tornando pública essa vontade. -----

Relativamente à localização da feira vai ser mantida no mesmo local. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 2.5 - Aquisição do Prédio n.º 02674/140905, Artigo R611, de Valongo, sendo **aprovado, por maioria**, com 22 votos a favor, 6 votos contra do Grupo Municipal do PPD/PSD, 2 abstenções do Grupo Municipal do CDS e do Grupo Municipal da CDU. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 2.6 - Proposta de Segunda alteração ao Regulamento Municipal de Trânsito e Estacionamento de Duração Limitada, não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovado, por maioria**, com 19 votos a favor, 1 voto contra do Grupo Municipal da CDU e 10 abstenções, sendo 6 abstenções do Grupo Municipal do PPD/PSD, 1 abstenção do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 abstenção do Grupo Municipal do BE, 1 abstenção do Grupo Municipal do CHEGA e 1 abstenção do Grupo Municipal do PAN. -----

O Membro do Grupo Municipal da CDU, **Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: Regulamento Municipal de Trânsito e Estacionamento de Duração Limitada. -----

Em março de 2020 foi votada a alteração ao Regulamento Municipal de Trânsito e Estacionamento de Duração Limitada, nesta revisão foram adicionadas algumas alterações positivas tais como: a diminuição do valor a cobrar, o estacionamento com custos mais reduzidos para os pequenos comerciantes ou a isenção dos primeiros 15 minutos dos utentes que usassem o pagamento eletrónico. -----

Mas já nessa altura, votamos contra o Regulamento por considerarmos que eram mantidos os mesmos locais de estacionamento pago, abarcando áreas residenciais nas quais não é relevante a existência de mecanismos de estacionamento rotativo, caindo assim por terra o objetivo principal da existência de parquímetros: melhorar a mobilidade Urbana. -----

Para além disso, em cidades como Ermesinde e Valongo com áreas pouco definidas, é necessário salvaguardar os interesses dos moradores dessas zonas, permitindo àqueles que não têm garagem o estacionamento dos seus veículos. Com o novo regulamento não é salvaguardado o interesse daqueles que têm garagem, mas não para todos os veículos que são proprietários. Do que entendemos do artigo 20º, apenas poderá usufruir do cartão de residente aqueles que não possuem garagem ou lugar de estacionamento da sua habitação. -----

Também não nos parece que a retirada das 72 h para o pagamento sem contraordenação, tenha algum benefício para qualquer das partes. -----

Saliente-se ainda que continua a não existir discriminação positivas das pessoas com mobilidade reduzida, na versão de 2018 estas pessoas tinham isenção das taxas de estacionamento. -----

O artigo 41º-A abre a possibilidade da delegação deste serviço a uma empresa concessionária, o que poderá significar uma intenção da Câmara Municipal em concessionar este serviço apesar da péssima experiência do passado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Pelos aspetos referidos iremos votar contra a proposta do Regulamento Municipal de Transito e Estacionamento de duração Limitada. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à apreciação o ponto 3 - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, não se tendo verificado intervenções. -----

De seguida colocou à discussão o período Pós Ordem do Dia. -----

O Membro do Grupo Municipal do BE, **Fernando Manuel Costa Barbosa**, disse que o período Antes da Ordem do Dia o senhor Presidente da Câmara disse uma inverdade quando referiu que o Metro não ultrapassa montanhas, pois o Metro passa montanhas, viadutos, chega a todo o lado, para isso necessita apenas de carris, catenária, veículos, trabalhadores, e depois precisa de duas coisas juntas de dinheiro e vontade política para tomar opções. -----

O Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, **Daniel Filipe Dias Feliz**, disse que na rua de São Vicente as passadeiras, as passagens para peões encontram-se apagadas. -----

A questão do sentido único, faz todo o sentido, o documento normativo do IMT, em 2020, refere que vias estruturantes, com velocidade superior ou inferior a 50 Km/h, devem de ter vias de 6 metros de largura, por isso perguntou se estavam a ter em consideração o sentido único, quando se passa a nova centralidade a via afunila num ponto que tem 2,70 metros. -----

Estão a definir uma via com passeios, com prioridades para os peões, com passagens elevatórias e, depois, vai dar a uma ponte que não vai ser requalificada. -----

O Presidente da Câmara Municipal, **José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que, na sua opinião, o Metro nunca irá para Valongo, mas que devem melhorar aquilo que têm e que é melhor que o Metro, o comboio e investir em pontos para as pessoas deixarem os carros. -----

O Vereador, **Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que estudaram, juntamente com a Junta de Freguesia, a hipótese de colocar a via de sentido único, mas trata-se de uma rua de travessia, portanto tem um caudal de escoamento e não têm uma alternativa, um elo de circulação, caso contrário teria sido feito e permitiria alargar os passeios dos dois lados, criar uma ciclovia e estacionamento, mas não é possível. -----

Há quem defenda barreiras no meio da rua, que é uma forma agressiva de induzir o condutor a travar ou a andar mais devagar, não é o que defendem porque sabem que têm de se adequar à realidade e não podem copiar exemplos de cidades com uma dimensão muito diferente. -----

Alargar a ponte iria dar resultados contrários ao que pretendem, que é reduzir a velocidade naquele local, vão fazer uma sobrelevação em frente à nova Junta e em frente ao Centro de Saúde, de forma aos carros andarem mais devagar; vão priorizar o peão, com uma velocidade mais segura e, por isso decidiram não alargar a ponte.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: -----

Moção -----

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático -----

*Com o 25 de abril resolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que resumam. -----
- a Revolução, foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.* -----

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de Capitão), que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País. -----

E, gritando, a exprimiam livremente o que pensavam. -----

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas. -----

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista pela liberdade e democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm contrariado. -----

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma “evolução” ou “transição” entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava. -----

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta de comunistas e de outros democratas pela democracia e liberdade, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo. -----

Comemorar Abril é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. -----

Abril foi e é um processo libertador, desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a ação do passado fascista assentavam. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista da administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, conseqüentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República. -----

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local hoje ameaçado, pelo subfinanciamento, pela sua descaracterização por via da transferência de encargos, pela ingerência tutelar, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros. -----

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é devolver ao povo as freguesias liquidadas contra a sua vontade, repondo a proximidade, participação e representatividade que elas materializam. -----

O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar, se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberam juntar-lhes as mil vontades dos cidadãos que representam. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo delibera: -----

- 1. Saudar o 49º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam; -----*
- 2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 47 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais e benefício das populações e cuja ação deixou marca em indelével no Poder Local. -----*
- 3. Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta; -----*
- 4. Exigir a criação das regiões administrativas sem mais delongas e processos dilatatórios; -----*

Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigido às comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de ato e de emancipação, democracia e liberdade. -----

Aprovada por maioria com 22 votos a favor e 6 abstenções do Grupo Municipal do PPD/PSD, 1 abstenção do Grupo Municipal do CHEGA e 1 abstenção do Grupo Municipal Nós Cidadãos -----

O Membro do Grupo Municipal do PPSPSD, **Rogério Henrique Palhau**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----

O Grupo Municipal do PSD, esclarecendo que dos 5 pontos da Moção, o PSD concorda com 4 e, portanto, absteram-se. A questão do ponto 4 já foi posta ao povo num referendo e entendem que, a ser assim, terá de ser o povo a decidir. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, **Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou em votação a **Saudação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE. -----

Saudação -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Ao Primeiro de Maio -----

Há 50 anos, no 1.º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, trabalhadores e povo saíram às praças do País. Com grande coragem. Sabiam que haveria cargas policiais, feridos e prisões. Mas não desistiram. Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e as desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as manifestações de Chicago, nos Estados Unidos pela redução da jornada de trabalho para as 8 horas e que foi violentamente reprimida com a condenação à morte de dirigentes sindicais. -----

Menos de um ano depois, chegou o 25 de Abril de 1974. A explosão de democracia que marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: cuidados de saúde públicos, educação, habitação, o direito ao trabalho e ao salário, o reconhecimento às férias e o respetivo subsídio, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, de salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00. Foi também após esta data que se consagraram o direito à greve, à contratação coletiva e à organização sindical, bem como uma nova forma de organização dos trabalhadores as Comissões de Trabalhadores (CT). -----

Num momento em que, pelos efeitos da fortíssima inflação, da não reposição de direitos retirados no tempo da Troika, dos baixos salários, das novas formas de precarização do trabalho, trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores têm-se manifestado pelo trabalho digno e pelo direito à habitação, é mais que nunca importante assinalar e valorizar o 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador. E lembrar que o direito a trabalhar, em condições justas e favoráveis, com uma remuneração justa e satisfatória, que assegure ao trabalhador e à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, é um direito humano. -----

Assim, a Assembleia Municipal de Valongo reunida em sessão ordinária a 27 de abril de 2023 delibera: -----

1. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, pela defesa do emprego por direitos, salário e pensões dignas e pela prestação de um serviço público de qualidade para todos e todas; -----
2. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores de setores público, privado e social, por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração." -----

Disse de seguida que as autarquias têm um instrumento ao nível fiscal para conter as opções de os senhorios manterem devoluta qualquer habitação, no que concerne ao IMI, gostariam de saber quantos prédios devolutos nestas condições existem no Município de Valongo. -----

Aprovada por maioria com 29 votos a favor e 1 abstenção do Grupo Municipal Nós cidadãos. -----

Seguidamente colocou à votação a aprovação em minuta dos pontos 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 e 2.6, sendo aprovado por **unanimidade**, dando de seguida por encerrada a reunião. -----

O Presidente: _____

A 1.ª Secretária: _____



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O 2.º Secretário: _____